



Uma rutura anunciada

Carlos Garcia, Presidente da Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária.

Correio da Manhã, 01 de novembro de 2015

Recursos escassos para investigar a criminalidade grave.

Os recursos humanos na PJ, por manifesta conformação do poder político, são escassos para as competências atribuídas a quem investiga a criminalidade grave, violenta e transnacional. Muito devido à ação da ASFIC, para a carreira de Investigação Criminal têm vindo, a custo e apesar de não compensarem as aposentações, a ser realizados concursos de ingresso.

Tal não acontece na área do Setor do Local do Crime/Identificação Judiciária (SLC/IJ), cuja missão consiste na recolha, tratamento e acondicionamento de vestígios dos locais de crime, para posterior perícia. Não há concursos de ingresso desde 2000 e há Departamentos da PJ onde – devido a aposentações e baixas médicas – apenas há 1 (um) funcionário a quem (apesar da ilegalidade) está incumbida a tarefa de recolha de prova nos locais dos crimes, 365 dias por ano, 24 horas por dia. Resulta incompreensível como foi possível chegar a esta situação.

Quem será responsabilizado quando não existir pessoal avalizado para proceder à recolha tempestiva de elementos de prova num crime grave?